

**A PRODUÇÃO CRÍTICA EM PERIÓDICOS PORTUGUESES: REVISTA COLÓQUIO-LETRAS (Nº. 153/154-159/160/1999-2002): SEÇÃO “ENSAIOS” – CATALOGAÇÃO.** Daniel Oriente Santana, Rosane Gazolla Alves Feitosa. – Letras – Ciências Humanas – Letras – Departamento de Literatura – Faculdade de Ciências e Letras – Campus de Assis.

Este projeto de pesquisa PIBIC/CNPq pertence a um projeto maior chamado *A Produção crítica de literaturas de língua portuguesa em periódicos brasileiros e portugueses*. Esse projeto maior faz parte de uma pesquisa integrada do Grupo Acadêmico “Memória e Representação Literária” do Departamento de Literatura da Faculdade de Ciências e Letras de Assis-UNESP: *Memória e Construção Literária* e também integra a Linha de Pesquisa “Literatura e Vida Social” do mesmo Departamento.

O presente projeto consiste na catalogação da seção “Ensaaios” do periódico português *Colóquio-Letras*, que se define como uma importante fonte de estudos de literatura universal, mas especialmente de literatura portuguesa. Tem por objetivo resgatar a memória das referidas literaturas, viabilizar a consulta dos periódicos em questão, verificar a repercussão da produção crítica dessas literaturas na sociedade brasileira, contribuir para a história da literatura luso-brasileira, bem como ampliar a fonte de consulta para eventuais necessidades e interesses no assunto.

Nessa etapa do projeto, foram catalogados os ensaios dos volumes que compreendem os números 153/154 a 159/160 da revista. O trabalho de catalogação se fez a partir do preenchimento de fichas da seção “Ensaaios”, contemplando os seguintes itens: síntese do assunto, palavras-chave, autores e obras referenciados e mini-bibliografias dos ensaístas.

A *Colóquio-Letras*, que conta com a participação de respeitáveis colaboradores, é publicada na cidade de Lisboa (Portugal), trimestralmente pela Fundação Calouste Gulbenkian. Essa Fundação pode ser definida como uma instituição portuguesa de Direito privado e Utilidade pública, cujos fins estatutários são a Educação, a Ciência, a Beneficência e as Artes.

Desde o início de sua publicação (1971), revelou-se como a mais prestigiada revista especificamente literária publicada em língua portuguesa. Segundo o seu programa de apresentação, destinado, de modo primordial, ao estudo da literatura de forma reflexiva, problemática e ensaística, sem caráter erudito ou não meramente divulgativo. A publicação, sempre respeitando a esses moldes, foi sucessivamente dirigida por Hernâni Cidade, Jacinto do Prado Coelho, David Mourão-Ferreira e Joana Varela.

Pode-se dizer que a maioria dos colaboradores que têm passado pelas páginas da *Colóquio/Letras*, pelo menos no que se refere à literatura portuguesa, tem contribuído de maneira significativa, na respectiva bibliografia crítica ou ensaística. Neste campo, tornou-se há muito obrigatória para os estudiosos a consulta ou citação da revista na elaboração de pesquisas.

Os periódicos catalogados encontram-se no acervo da Biblioteca “Acácio José Santa Rosa” da Faculdade de Ciências e Letras de Assis, encadernados, a grande maioria, de dois em dois volumes, em perfeito estado de conservação.

O estudo foi realizado diretamente com a fonte, a produção crítica da revista portuguesa *Colóquio-Letras*, editada pela Fundação Calouste Gulbenkian. Este se constitui no mapeamento quantitativo da seção fixa “Ensaio”. Tal mapeamento baseou-se na catalogação de cada número da revista, por meio de fichas da seção “Ensaio” contendo os itens: ano e mês da publicação, número da revista, título e autor do ensaio, número de páginas, palavras-chave, idioma, síntese do ensaio, obras e escritores referidos no ensaio e informações sobre o ensaísta.

Com o término dessa fase do projeto, apresentamos o produto final da pesquisa em: 1- índice remissivo que contém: número e ano da revista, autor do ensaio, título do ensaio, páginas e palavras-chave; 2- mini-bibliografias dos colaboradores da revista (ensaístas), que são fornecidas diretamente pelas orelhas da revista; 3- fichas catalográficas do nº 153 a 160.

Foram verificados ensaios de quatro revistas com números de dois em dois: 153/154; 155/156; 157/158; e 159/160. Dessas edições, três eram temáticas, homenageando o bicentenário de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett (nº 153/154), estudando a vida e obra poética do brasileiro João Cabral de Melo Neto (nº 157/158) e sob o título “Desengajar a alegria do chato e amável Mundo

– volume I” tratando de autores portugueses do século XX (159/160). A edição não temática contemplava assuntos variados, não se detendo em um aspecto ou escritor específico, (157/156).

Os ensaios acerca da Literatura Portuguesa tratavam de vários escritores e obras, alguns deles já conhecidos do bolsista (Almeida Garrett, Camilo Pessanha, Fernando Pessoa) que, com esta oportunidade, pode aprofundar-se um pouco mais.

Acerca dos escritores de Literatura Brasileira, recebe um destaque especial, o poeta João Cabral de Melo Neto (nº 157/158) com 15 artigos que tratam de aspectos variados de sua obra: figuração, idéias fixas, relação entre Brasil e Espanha, etc. Foi uma maneira bastante agradável de conhecer melhor este poeta.

Na revista temática de nº 153/154, que trata de Almeida Garrett – “No segundo centenário de Almeida Garrett” – catalogamos dezessete artigos, cada um abordando um aspecto diferente que se relaciona com Garrett. O primeiro ensaio procura mostrar, nos prefácios das obras de Garrett, formas de auto-apresentação e autodescrição (Legitimação do ‘Retrato de Artista’ – Formas de Poética Explícita no Prefácio Garretiano, de Helena de Carvalho Buescu). O ensaio seguinte faz uma leitura de Garrett apontando a inconstância em suas obras e em seus atos (Garrett: Incurções de D. Quixote pala Barataria de Sancho Pança, de A. Augusto Fernandes). A vida de Garrett enquanto jornalista é o tema do ensaio seguinte que discorre sobre a evolução dos periódicos portugueses citando as participações e influências do escritor (Garrett, Jornalista, de Ernesto Rodrigues). O quarto ensaio trata do periódico português “O Toucador”, periódico dedicado às mulheres, analisando as formas lingüístico-discursivas utilizadas por Garrett para conquistar a confiança das leitoras e impor valores masculinos (Modos do Ser: A Representação da Identidade ‘Feminina’ em «O Toucador», de Orlanda de Azevedo). O ensaio de número cinco analisa o ideário educacional de Almeida Garrett materializado pelo liberalismo (modernidade) e pelo absolutismo (tradição) em seu discurso (Ideário Educacional e Pedagógico de Almeida Garrett: Modernidade e Tradicionalismo, de Fernando Augusto Machado). O pensamento normativo de Almeida Garrett sobre a língua é o tema do ensaio seguinte que irá ressaltar sua importância para a conformação da língua (vernáculo) portuguesa (Garrett e o Pensamento Normativo na Língua Portuguesa, de Telmo Verdelho). O ensaio subsequente trata de uma leitura das obras em verso de Garrett (Discurso de Garrett em Verso, de Coimbra Martins). O artigo de número oito põe em evidência a obra garrettiana “Fabulas e Contos” em que mostra a destreza de Garrett desde sua juventude acadêmica (Exercícios de Humor: Os «Contos» e «Fábulas» em Verso de Garrett, de Ofélia Paiva Monteiro). No nono ensaio, numa perspectiva de literatura comparada, a ensaísta discorre rapidamente sobre as respostas (reações) literárias de Garrett estimuladas pela situação de exílio (Garrett, Poeta do Exílio, de Maria Fernanda de Abreu). O ensaio seguinte será uma análise comparativa do poema Camões de autoria de Almeida Garrett (Jaú Abnegado, de Américo António Lindeza Diogo). No artigo de número onze é realizada uma leitura da obra «Folhas Caídas» na qual são levantados pontos que justificam Garrett ter se tornado um ponto de referência obrigatório de sucessivas gerações (A Modernidade, a Tradição e Garrett: Tópicos para uma releitura das «Folhas Caídas», de F. J. Vieira Pimentel). A partir de uma leitura de dois autores que escrevem sobre a obra garrettiana “Folhas Caídas”, no artigo seguinte, o ensaísta aponta algumas armadilhas que tendem a aparecer quando o tom confidencial nos leva ao biografismo (As Armadilhas da Confidência, de Gustavo Rubim). O décimo-terceiro artigo discorre sobre a importante participação de Garrett na formação da identidade do teatro nacional português (O Teatro da ‘Minha Nação’, de Fernando Matos Oliveira). O artigo que segue aborda a valorização dos monumentos nacionais realizada por Garrett em sua obra (Monumentos Nacionais, de António M. Feijó). O ensaio de número quinze vai ressaltar a complexidade da obra Viagens na Minha Terra (Pouca Terra, de Miguel Tamen). No penúltimo ensaio, com base em uma obra de sua autoria – Almeida Garrett. Crise na Representação nas «Viagens na Minha Terra» – o ensaísta faz uma crítica a interpretações que vêm na obra “Viagens na Minha Terra” um bom exemplo da distinção entre autor e narrador (A Morte do Leitor nas «Viagens» de Garrett, de Victor J. Mendes). O último ensaio do número 153/154 consiste em uma releitura da obra Viagens na Minha Terra que aponta elementos e tece comentários que caracterizam esta obra como um “fecundo cruzamento de gêneros” que a incluem na ‘modernidade’ (O Registro Lírico na «Viagens»: Dos Retratos de Joanhina ao Poema “Olhos Verdes”, de Ângela Varela).

O segundo volume analisado, o de número 155/156, contém sete ensaios abrangendo diversos assuntos ligados à literatura. O primeiro ensaio é dedicado à obra “Os Lusíadas” de Camões, nele são citados alguns elementos presentes na obra ressaltando o fenômeno “ vaidade”, a inclinação na poesia a falar somente de si mesma («Os Lusíadas» e a Vaidade da Poesia, de João Ricardo Figueiredo). No segundo artigo deste volume, valendo-se de correspondências, o ensaísta António Osório reconta a história de Camilo Pessanha, enfocando predominantemente a relação entre o poeta e a escritora Ana de Castro Osório. Este ensaio esclarece como os poemas de “Clepsidra” vieram a lume (O segredo de Camilo Pessanha e Ana de Castro Osório, de António Osório). O bolsista realizou algumas outras leituras a respeito de Camilo Pessanha – pesquisa sobre a coleção de arte chinesa doada por Pessanha a Portugal, leitura de outras cartas do poeta contidas na *Colóquio/Letras* nº 29 de janeiro de 1976 (p. 45-59) e leitura de poemas do autor. O artigo seguinte tratará a influência cultural portuguesa na Índia (Recordações de Portugal em Bengala, de Sisir Kumar Das). O ensaio subsequente discorre sobre o autor Afonso Lopes Vieira citando sua relação de encontros e desencontros com alguns escritores a ele contemporâneos. Neste ensaio há um extratexto, fac-símile, do livro Bartolomeu Marinheiro que A. Lopes Vieira publicou para as crianças (Afonso Lopes Vieira: Notas Sobre os (Des)encontros entre Gerações e Apontamentos para uma Edição Genética de «Bartolomeu Marinheiro», de Cristina Nobre). Fernando Pessoa é o tema do quinto ensaio que discorre sobre a importância deste autor e de seus heterônimos na vanguarda portuguesa do século XX (‘Alberto Caeiro’ e as Últimas Palavras de Fernando Pessoa, de António M. Feijó). O sexto ensaio aborda a poética de Ruy Belo, apresentando o poeta como ‘poeta criador’ que se torna o grande mestre do poema longo desenvolvido de como construção tensa e intensa (A Margem da Alegoria em Ruy Belo, de Luís Adriano Carlos). O último ensaio deste volume tem como tema a tradução, o autor discorre aqui sobre a complexidade do trabalho de tradução e conseqüentemente do tema abordado, pois se traduzem discursos, não (somente) palavras (Ensaio sobre a Terceira Voz (Quem Fala no Texto Traduzido?), de João Barrento).

O terceiro volume analisado, nº 157/158, foi a revista temática intitulada “Paisagem Tipográfica – Homenagem a João Cabral de Melo Neto” que contém quinze ensaios. O primeiro trata-se de uma releitura dos poemas de João Cabral relacionando-os a filosofia, mais especificamente a fenomenologia (João Cabral: Filosofia e Poesia, de Benedito Nunes). O ensaio seguinte discorre sobre a sobreposição e interpenetração entre poesia e crítica na obra de João Cabral de Melo Neto (João Cabral: Poeta Crítico, de Luiz Costa Lima). O terceiro ensaio do volume procura ler o que há de Murilo Mendes em João Cabral e vice-versa (‘Um Olhar Nítido como um Girassol’: João Cabral e Murilo Mendes, de Joana Matos Frias). O ensaio seguinte tece comentários da relação entre João Cabral de Melo Neto e Paul Valéry discorrendo sobre as relações da poesia cabralina com a arquitetura (Anfion, Arquitecto, de Eucanaã Ferraz). A obra “Morte e Vida Severina” é o tema do ensaio subsequente («Morte e Vida Severina»: Da Tradição Popular à Invenção Poética, de Manuel G. Simões). O artigo de número seis, através de uma leitura analítica do livro “Agrestes”, publicado em 1985, intenciona demonstrar como as manifestações ambíguas de relacionamento e de estranheza configuram o território na poética de João Cabral de Melo Neto (João Cabral: Outras Paisagens, de Antonio Carlos Secchin). O sétimo ensaio trata dos três primeiros livros de Melo Neto discorrendo sobre sua construção poética de “Pedra do Sono” a “A Educação pela Pedra”, passando por “Os Três Mal-Amados (‘O Domador de Sonhos’ e outras Imagens da Pedra, de João Almino). O ensaio subsequente vai discorrer sobre as obras que João Cabral publicou a partir do ano de 1966 – Museu de Tudo, A Escola das Facas, Auto do Frade, Agrestes, Crime na Calle Relator e Sevilha Andando, respectivamente (João Cabral: «Museu de Tudo» e Depois, de João Alexandre Barbosa). O artigo de número nove procura mostrar a existência de uma cadeia evolutiva (lógica) que guia (de modo único) a experiência da modernidade no Brasil. O ensaísta tenta justificar sua tese com uma espécie de genealogia onde cita características de J. Cardozo e M. Bandeira que auxiliam na compreensão dos traços típicos da antilira cabralina (Recife como Restos, de Roberto Vecchi). O artigo seguinte comenta a relação entre João Cabral e o Nordeste (O Nordeste na Poética de João Cabral, de Sérgio Martagão Gesteira). O ensaio de número onze, escrito em espanhol, trata da inter-relação entre Brasil e Espanha (mais precisamente, entre Pernambuco e Andaluzia) na trajetória poética de João Cabral de Melo Neto (João Cabral: De Brasil a Espanha, de Nicolás Extremera Tapia). O artigo seguinte reflete sobre o uso de imagens sexualizadas em muitos dos poemas que configuram a poética cabralina (‘Um

Pomar às Avessas’: Gênero e Figuração da Escrita em João Cabral, de Marta Peixoto). O artigo subsequente, recorrendo ao conceito de exemplificação de Nelson Goodman, procura mostrar os processos pelos quais a poesia de João Cabral de Melo Neto estabelece um vínculo referencial com o mundo (Amstras de Mundo: Uma Leitura Goodmaniana da Poesia, de Rosa Maria Martelo). O penúltimo ensaio explora as idéias fixas na poética de João Cabral (João Cabral de Melo Neto: Razão e ‘Serventia das Idéias Fixas’, de Maria Andresen de Sousa Tavares). O último ensaio deste volume discorre sobre as duas principais inclinações da poesia de João Cabral de Melo Neto: a de referência ao real e a da reflexão sobre a linguagem (Ortopedia do Símile, de Abel Barros Baptista).

O quarto volume analisado, 159/160, sob o título “Desengajar a alegria do chato e amável mundo – Volume I” contém sete ensaios que abarcam temas ligados à produção literária portuguesa no século XX. O primeiro artigo discorre sobre a obra “Húmus” de Raul Brandão («Humus», 1999, de Luís Mourão). O artigo seguinte trata-se de uma leitura do conjunto das obras de Tomaz de Figueiredo (Observadores Solitários e Relatórios Sentimentais – Relendo Tomaz de Figueiredo, de Helena de Carvalhão Buescu). A relação entre Tomaz de Figueiredo e a língua portuguesa é o tema do artigo subsequente (Tomaz de Figueiredo e a Língua Portuguesa, de Artur Anselmo). O quarto ensaio é sobre o autor Domingos Monteiro (Pronta Emoção e Rápida Catarse – Sobre os Contos de Domingos Monteiro, de Teresa Seruya). Branquinho da Fonseca é o autor tratado no artigo de número cinco (A Novelistica de Branquinho da Fonseca – Uma Questão de Iluminação, de Clara Rocha). O penúltimo ensaio trata-se de um panorama crítico das obras de Rubem A. (Versões da Origem na Obra de Rubem A., de Fernando Matos de Oliveira). O último artigo deste volume discorre sobre a constituição do mundo ficcional em textos de José Cardoso Pires (José Cardoso Pires: O Retrato em ‘Modo José’, de Paula Morão).

Com base nesses dados fornecidos acima, foram preenchidas as fichas, que contêm os itens: título, autor e páginas do ensaio, palavras-chave, as quais se referem ao nome das obras e dos escritores analisados no ensaio, número da revista em que se encontram os ensaios e uma mini-bibliografia dos autores do ensaio. Além da elaboração de tabela contendo esses mesmos itens, que facilitarão a procura dos artigos (índice remissivo) e um índice da mini-bibliografia dos autores do ensaio, que foram possíveis ser encontradas na própria revista.

A *Colóquio\_Letras* é uma importante fonte de pesquisa sobre literatura universal, crítica literária, teoria da literatura, literatura comparada, literatura estrangeira, a qual permite o contato com escritores, obras e literaturas, muitas vezes, desconhecidos. Mas, o que se percebe é que talvez não seja tão divulgada o quanto deveria ser. Por esse motivo, o papel fundamental de nossa pesquisa foi levar àqueles que não têm conhecimento sobre a *Colóquio*, esse importante periódico.

### Referências bibliográficas

- ABDALA JUNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, M. A. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1982.
- CARA, Salete de Almeida. *A poesia lírica*. São Paulo: Ática, 1989.
- CURY, M. Z. F. Acervos: gênese de uma nova crítica. In: MIRANDA, W. M. (Org.). *A trama do arquivo*. Belo Horizonte: FALE/UFGM, 1995, p. 53-63.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- MELLO e Souza, Antonio Candido. *Literatura e Sociedade*. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz; 2000; Publifolha, 2000.
- MOISÉS, Massaud. *A literatura portuguesa através dos textos*. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.
- ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: \_\_\_\_\_. *Texto/contexto*. São Paulo: Perspectiva, 1973, p. 75-97.
- SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. 17. ed. Porto: Porto, 1996.
- SARAIVA, J. H. *História concisa de Portugal*. Lisboa: Europa-América, 1987.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2002.
- SCHWARZ, R. As idéias fora do lugar. In: \_\_\_\_\_. *Ao vencedor as batatas*. São Paulo: Duas Cidades, 1977, p. 13-25.